



ALGAS PLANCTÔNICAS DE UM RESERVATÓRIO AMAZÔNICO (SANTARÉM, PARÁ-BRASIL)

Jael Saray Coelho de Sousa e Andreia Cavalcante Pereira

Os reservatórios são ecossistemas artificiais complexos e que são formados pelo represamento de um rio, acarretando diversas alterações no ambiente e na estrutura das comunidades biológicas. Os organismos presentes nesses ambientes em destaque as algas, se tornam eficientes indicadores de alterações ambientais uma vez que são sensíveis a mudanças no meio. O presente estudo teve como objetivo elaborar um estudo ecológico das espécies de microalgas planctônicas na Usina Hidrelétrica de Curuá Una com vistas à caracterização da qualidade ambiental. As coletas foram realizadas mensalmente, no período de maio de 2016 a abril de 2017 em cinco estações de coletas. Amostras quantitativas foram coletadas em frascos de 100 ml na subsuperfície da coluna d'água ao longo da zona limnética do reservatório. Em seguida foram fixadas com lugol acético 1% e estocadas em geladeira. As variáveis limnológicas analisadas foram: pH, oxigênio dissolvido, condutividade, temperatura, turbidez, amônia, nitrato, fósforo total, silicato, Clorofila-a, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) e transparência da água. A partir das amostras foram determinados os seguintes atributos da comunidade: densidade populacional total, riqueza, e diversidade específica. Para as análises estatísticas realizou-se uma Análise de Redundância Canônica (RDA) para discriminar e selecionar as variáveis limnológicas e para as diferenças da densidade de algas (espaço-tempo) uma ANOVA two-way e *a posteriori* um teste de Tukey. O estudo revelou uma composição de 214 táxons, a saber: 98 Chlorophyta, 70 Bacillariophyta, dois Cryptophyta, quatro Dinophyta, cinco Cyanophyta, 22 Euglenophyta, 11 Crysophyta e três Heterokontophyta. Para os meses de amostragem o maior valor médio de profundidade foi de 10,68 m no período chuvoso (abril) e o valor mínimo médio foi de 4,37 m no período seco (setembro). As maiores densidades apresentaram valores que variaram de 630,6 ind.mL⁻¹ (período seco) a 274,1 ind.mL⁻¹ (período chuvoso). O período seco apresentou maior número de táxons por amostra, sendo os gêneros de clorofíceas seguidos das diatomáceas. A Análise de Redundância Canônica (RDA) verificou uma separação temporal entre as estações de amostragem e selecionou variáveis como profundidade, oxigênio dissolvido, DBO, Clorofila-a e fosforo total explicando 87,99% (R² ajustado). A comunidade fitoplanctônica foi fortemente influenciada pelo efeito sazonal interanual no reservatório, o ciclo pluviométrico é o fator determinante para a dinâmica desta comunidade. Neste sentido se faz necessário a continuidade dos estudos de algas em reservatórios com o intuito de aprimorar o conhecimento dessa comunidade assim como o monitoramento contínuo de alguns parâmetros, pois podem prognosticar futuras mudanças no meio.